

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CENTRO DE TECNOLOGIA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Luciana de Castro Regis

**AS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA  
NA UNIDADE CURRICULAR**

Panambi, RS  
2017

**Luciana de Castro Regis**

**AS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA  
NA UNIDADE CURRICULAR**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação.**

Orientador: Alencar Machado

Panambi, RS  
2017

**Luciana de Castro Regis**

**AS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA  
NA UNIDADE CURRICULAR**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação.**

**Aprovado em 28 de outubro de 2017**

---

**Alencar Machado, Dr. (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

---

**Vinícius Maran, Dr. (UFSM)**

---

**Parícia Mariotto Mozzaquatro Chicon, Ms. (UFSM)**

Panambi, RS  
2017

# AS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA UNIDADE CURRICULAR<sup>1</sup>

## THE SOCIAL NETWORKS AS A PEDAGOGICAL TOOL IN THE CURRICULAR UNIT

Luciana de Castro Regis <sup>2</sup>

Alencar Machado <sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo é desenvolvido a partir de um projeto de pesquisa que se dedicou a investigar a influência do uso de redes sociais na educação no contexto da cidade de Panambi e Dois Irmãos das Missões no Noroeste do Rio Grande do Sul. A pesquisa de campo envolveu 163 educadores e possui uma abordagem quantitativa a fim de mensurar a aceitação e utilização das redes sociais pelos professores como instrumento pedagógico. Para obtenção dos dados, foi utilizado questionário com perguntas fechadas com opções numa escala de Likert. O estudo parte do pressuposto teórico do socioconstrutivismo que considera a interação social como fundamental para o ensino-aprendizagem, propondo o conectivismo como teoria de aprendizagem para a Era Digital. Além disso, o artigo coloca em relevo dois relatos do protagonismo docente, a título de case, utilizando as redes sociais SnapChat e Facebook como ferramenta pedagógica que possibilitou desenvolver conteúdos curriculares com dinamismo, cooperação e motivação.

**DESCRITORES:** Redes sociais; Conectivismo; Era Digital; Ensino-aprendizagem.

### ABSTRACT

This article is developed from a research project dedicated to investigating the influence of the use of social networks in education in the context of the city of Panambi and Dois Irmãos das Missões in the Northwest of Rio Grande do Sul. The field research it was applied to 163 educators, and has a quantitative approach in order to measure the acceptance and use of social networks by teachers as a pedagogical tool. To obtain the data a questionnaire was used with closed questions with options on a Likert scale. The study starts from the theoretical assumption of social-constructivism that considers social interaction as fundamental for teaching-learning, and proposes connectivism as a theory of learning for the Digital Age. In addition, the article highlights two reports of the role of teachers, as a case, using social networks SnapChat and Facebook as a pedagogical tool, which made it possible to develop curricular contents with dynamism, cooperation and motivation.

**KEYWORDS:** Social networks; Digital Age; Connectivism; Teaching-learning.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>3</sup> Professor Orientador, Doutor, Universidade Federal de Santa Maria.

## 1 INTRODUÇÃO

As redes sociais se configuram na atualidade como um espaço a mais no *modus operandi* de convivência, onde o surgimento da Internet se revelou um divisor de águas às relações humanas, virtualizando-as e abrindo novos horizontes à comunicação mediada pelas tecnologias de informação e comunicação que funcionam como catalisadores na promoção das interações e do compartilhamento de informações em rede (GABRIEL, 2010). Nesse sentido, percebe-se que os espaços de socialização foram modificados pelas possibilidades e avanços tecnológicos da Era Digital.

Patrício & Gonçalves (2010) ponderam que no auge das redes sociais, impelidos pela natureza social e o anseio de compartilhar conhecimento além das paredes formais de ensino, jovens aderem cada vez mais aos softwares sociais. Em 2016, no Campus Party Brasil, ocorrido no Anhembi em São Paulo, o diretor de parcerias estratégicas da rede social Facebook, Ime Archibong, afirmou que oito em cada dez brasileiros conectados estão na rede Facebook. Considerando os aplicativos da chamada “família Facebook”, a jornalista e editora de redes sociais Melissa Cruz do site de notícias TechTudo<sup>4</sup>, assegurou que o total global e mensal de pessoas no Facebook Groups naquela data já ultrapassava a marca de 850 milhões de usuários. Os números de usuários na rede do WhatsApp apontavam para 900 milhões de pessoas. Sendo que 1,49 bilhão se encontravam no Facebook, 800 milhões no Facebook Messenger e 400 milhões de pessoas conectadas a rede social do Instagram. Desta forma, torna-se evidente que estes se constituem canais de comunicação indispensáveis na atualidade, gerando desafios quanto a sua melhor utilização na troca de informações e transmissão de mensagens.

Conforme De Haro (2010), “o mundo da educação não pode ficar alheio diante dos fenômenos sociais como este que está mudando a forma de comunicação entre as pessoas”. Assim, diante da evidente presença das redes sociais que permeiam o cotidiano de grande parte da população mundial, sobretudo dos jovens que fazem parte da Web Generation, e que as utilizam como forma de interagir com o mundo, e do reconhecimento de que a Educação deva acompanhar as mudanças culturais e sociais na contemporaneidade, é que se delimitou o escopo deste trabalho, o qual pretende avaliar a influência do uso de redes sociais na educação

---

<sup>4</sup> Disponível em: <<http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2016/01/facebook-revela-dados-do-brasil-na-cpbr9-e-whatsapp-vira-zapzap.html>>. Acesso em: 16 nov. 2016.

no contexto da cidade de Panambi e Dois Irmãos das Missões, Noroeste do Rio Grande do Sul.

Debruçar-se nesta investigação, contribuirá para a reflexão de que a Educação precisa acompanhar as mudanças tecnológicas, sociais e culturais da sociedade, incluindo estes novos espaços de intercambiar os saberes existentes dentro e fora dos muros da escola.

Muitos autores abordaram esta temática, dentre eles, destaca-se neste trabalho a investigação relativa às redes sociais, realizada por Ayala Pérez (2015), pesquisadora e professora titular na Faculdade de História, Geografia e Letras da Universidade Metropolitana de Ciências da Educação situada no Chile, envolvendo cerca de 600 estudantes universitários, integrantes da Web Generation e futuros docentes.

Neste artigo se reconhece que as redes sociais permeiam o cotidiano de grande parte da Web Generation, e que, portanto, a Educação precisa atender as novas necessidades de comunicação do aluno da Era Digital. Igualmente, apresenta-se em gráficos o resultado de uma pesquisa realizada com 163 professores a respeito do uso pedagógico das redes sociais. Bem como se apresenta o relato de duas educadoras do Noroeste gaúcho que utilizaram as redes sociais como fomento ao ensino-aprendizagem, desenvolvendo conteúdos curriculares com dinamismo, cooperação e motivação.

Este artigo está estruturado em seções e subseções. Na segunda seção, seguinte a esta, ele traz um referencial teórico, o qual se fundamenta nas teorias do Socioconstrutivismo de Vygotsky e no Conectivismo proposto por Siemens como teorias de aprendizagem capazes de compreender os anseios da Web Generation. Igualmente, apresenta sucintamente, como subseção 2.1.1, o conceito de hiperconectividade como uma das principais características desta geração caracterizada pelo uso cotidiano das redes sociais. A seguir, na 2.2, ele propõe o protagonismo das redes sociais na Era Digital e explora as possibilidades na prática pedagógica. Na terceira seção, ele apresenta o contexto da pesquisa com 163 educadores, com a aplicação de um questionário online totalizando sete questões objetivas abordando o tema “uso pedagógico das redes sociais”. Na subseção 3.1, descreve a metodologia; nas subseções 3.2 e 3.3, relata duas experiências docentes, a título de case, do uso de redes sociais como ferramenta pedagógica. Na quarta seção, são apresentados os resultados da pesquisa com os gráficos dos dados coletados. E, por fim, na quinta seção são feitas considerações a respeito deste trabalho instigando para que se façam futuras pesquisas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Baseado em Melo (2011), pode-se dizer que a característica de ser social é inerente ao homem. No entanto, nascer humano não o torna social. Para que se chegue a esta condição é necessário que se passe por um processo de socialização. E socializar é a adaptação do homem aos costumes, à linguagem, às regras sociais e a todo o arsenal histórico e cultural de determinada sociedade. Neste contexto, os agentes sociais significativos que exercem forte influência no processo da socialização são a família e os professores. A visão interacionista e construtivista descrita por Stoltz (2011) de Jean Piaget (1896-1980) compreende que o sujeito constrói o conhecimento e se constrói através da interação. Vygotsky (1896-1934), igualmente entendia o homem como um ser biopsicossocial e, por conseguinte, colocava em relevo as interações sociais como fundamentais para desenvolver as características que nos tornam humanos.

Vygotsky pode ser considerado representante de uma forma de entender a relação que se estabelece entre o indivíduo e a sociedade, trazendo para a educação uma concepção sociointeracionista ao preconizar que a interação do indivíduo com o meio social e cultural é o que define a constituição humana. Doutora em Psicologia da Educação, Rego (2010, p.93) considera que nesta perspectiva “a premissa é de que o homem constitui-se como tal através de suas interações sociais, portanto, é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações produzidas em uma determinada cultura”. Na linguagem vygotskiana, a escola deve sempre partir daquilo que o aluno já sabe: suas vivências cotidianas, suas teorias sobre o mundo. Rego ainda lembra que o pensamento do russo Davidov (1988) corrobora com os pressupostos de Vygotsky ao afirmar que diante das exigências das sociedades modernas a escola não pode ficar restrita a transmissão de conteúdos, mas sim desenvolver a autonomia para que o sujeito, além de sua permanência na escola, possa seguir a busca pelo conhecimento (2010 apud DAVIDOV, 1988).

Conforme Zapatero (2013 apud O’ REILLY, 2005), com a globalização, os modos de interagir e aprender foram fortemente influenciados pelo surgimento da Internet, o que trouxe significativas mudanças sociais, culturais, políticas e tecnológicas, levando a humanidade à Era Digital, também chamada de Era da Informação. No início do século XXI, pode-se dizer que se consolidou um novo conceito de Web para designar um ambiente virtual que permite que pessoas interajam, participem e colaborem produzindo informações em rede, o que foi denominado como Web 2.0. Para o autor, este novo espaço proporcionou para esta geração novas formas de sociabilidade e interação social, como se observa nas redes sociais

na atualidade, que apontam para práticas de cooperação e estabelecimento de vínculos afetivos entre seus usuários.

## **2.1 CONECTIVISMO E OS NOVOS ESPAÇOS SOCIOCOMUNICATIVOS NA ERA DIGITAL**

George Siemens (2004), diante deste cenário fortemente influenciado pela celeridade das novas Tecnologias de Informação e Comunicação, propõe o Conectivismo como teoria de aprendizagem para a Era Digital. Dentro desta perspectiva, o indivíduo torna-se ponto de partida, ele é quem alimenta a rede com informações, que alimenta instituições, dando continuidade ao processo de aprendizagem. Assim, o Conectivismo de Siemens apresenta “um modelo de aprendizagem que reconhece as mudanças tectônicas na sociedade, onde a aprendizagem não é mais uma atividade interna, individualista”. Para o autor canadense, as teorias como o Cognitivismo e o Construtivismo já não são suficientes para atender as reais necessidades de aprendizagem nestes tempos. Nas palavras de Siemens, nas últimas duas décadas a tecnologia tem reorganizado “a forma que vivemos, nos comunicamos e aprendemos. As necessidades de aprendizagem e as teorias que descrevem os princípios e processos de aprendizagem devem refletir o ambiente social vigente”.

Desta maneira, a aprendizagem informal assume um papel significativo no cotidiano de indivíduos, ocorrendo de diversas formas, em diversos espaços. No âmbito educacional, o teórico dos processos de aprendizagem na Era Digital afirma a lentidão da escola em reconhecer o impacto e as mudanças das novas ferramentas sobre as formas de aprender desta geração e reforça que “o conectivismo fornece uma percepção das habilidades e tarefas de aprendizagem necessárias para os aprendizes florescerem na Era Digital”. Em Siemens, os princípios conectivistas se apoiam nas hipóteses: é importante conhecer a diversidade de opiniões; aprender é conectar informações; para aprender continuamente, deve-se cultivar e manter conexões; perceber conexões entre áreas; atualizar-se e saber ler o significado das informações e escolher o que se quer aprender.

### **2.1.1 Hiperconectividade e redes sociais**

De acordo com Ayala Pérez (2015), pesquisadora e professora titular na Faculdade de História, Geografia e Letras da Universidade Metropolitana de Ciências da Educação situada no Chile, uma das características do que se chama atualmente de Sociedade da Informação, ou Era Digital, é a comunicação permanente mediada por suportes tecnológicos. A

educadora introduz o conceito de Quan-Haase e Wellman (2005) de Hiperconectividade como um dos principais atributos desta geração caracterizada pelo uso da Internet, o que modificou a maneira como as pessoas se comunicam e se relacionam. Para os autores, esse conceito alude à “disponibilidade das pessoas para se comunicar em qualquer lugar e em qualquer momento” (2015 apud QUAN-HAASE Y WELLMAN, 2005, p. 285).

Ainda, segundo Ayala Pérez, neste ambiente “a Educação teve que se adaptar, mas é evidente que se encontra em um período de transição entre a escola tradicional e a exigência desta nova geração nascida em um ambiente digital”. No entanto, a pesquisadora lembra que é preciso superar o uso das Tecnologias de Informação e comunicação (TICs) apenas como ferramenta de aprendizagem, sendo necessário reconhecer que o avanço tecnológico trouxe mudanças culturais que precisam ser consideradas. As ideias desenvolvidas pela autora expressam que em lugar de focar nos recursos tecnológicos, os professores deveriam buscar conhecer “quais são as características do ambiente cultural e tecnológico que rodeia o âmbito escolar e a sociedade como um todo”.

A dificuldade da docência em incorporar as novas tecnologias à prática é justamente por desconsiderar que “os mais jovens nasceram em um ambiente digital e os comportamentos associados a ele se opõem ao que se espera em uma educação tradicional” (AYALA PÉREZ, 2015). Portanto, o aluno do século XXI não é o mesmo aluno do século passado. Então por que a forma de ensinar insiste em ser a mesma? Considerar a hiperconectividade como característica inerente desta geração permite construir rotas de aprendizagem que levem em conta esse perfil de aluno. Para a autora, é certo que o conceito de hiperconectividade está diretamente ligado às redes sociais, sendo elas parte de um sistema de comunicação digital que possibilita que indivíduos estejam permanentemente conectados, compartilhando e dialogando em rede. Logo, se as relações sociais são impactadas pela tecnologia, as formas de aprender também sofrem transformações com a ampliação dos espaços possibilitados pela Internet. A este contexto, Ayala Pérez diz que “pertencem os estudantes que se deparam com um sistema educativo que geralmente não responde a suas necessidades e tampouco as exigências da sociedade”.

Reforçando a ideia de novos horizontes para a comunicação humana, Zapatero (2013) lembra que os novos espaços sociocomunicativos se distinguem pela possibilidade de interagir e compartilhar a vida com pessoas conhecidas ou não, de toda parte do mundo. Sobre isto, Ayala Pérez (2015), afirma que:

no espaço eletrônico as redes, os fluxos de informação, a troca de dados, a conectividade incessante, a virtualidade ou a digitalização são todos processos com signifi-

cados que se entrelaçam, codificados e inclusive multiplicados de forma hiperbólica. Neste sistema reticular e impulsionado pelos próprios usuários, as ferramentas digitais que permitem esta comunicação permanente têm se modificado incessantemente, à medida que a tecnologia evolui.

Ou seja, cada vez que alguém utiliza as redes sociais e os diversos espaços interativos disponíveis na Internet, constroem-se novas formas de intercâmbio de saberes e de colaboração. Ao observar o tempo despendido por esta geração em redes sociais, torna-se evidente que a hiperconectividade ascende ao uso destas. Para Flores Vivar (2009), não há dúvidas de que a Internet seja por excelência considerada uma rede social, “ela é o embrião de onde nascem e se assentam todas as demais redes sociais do mundo virtual. É óbvio que não existiriam as redes sociais [...], se não existisse a Internet”.

## **2.2 O PROTAGONISMO DAS REDES SOCIAIS NA ERA DIGITAL: POSSIBILIDADES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

A pesquisadora Ayala Pérez (2015) concretizou uma investigação relativa às redes sociais com cerca de 600 estudantes universitários do Chile, futuros docentes de Filosofia, História, Língua e Literatura Castelhana e Inglesa, entre a idade de 18 e 29 anos, em 2013 e 2014. Ou seja, todos integrantes da Web Generation. Os resultados da pesquisa demonstram que a maioria dos futuros professores percebe a tecnologia digital mais como fonte de entretenimento e comunicação do que uma potente ferramenta pedagógica. Ainda que 90,4% dos entrevistados se refiram ao Facebook como uma distração ao estudo, eles reconhecem que as redes são um grande componente de interação social dos estudantes universitários, sendo esta parte importante em suas vidas, os estudantes sugerem que a formação docente não deveria ignorar este tema.

Para ela, “ainda que muitos docentes que nasceram em contexto digital tenham a intenção de utilizar dita tecnologia como apoio ao processo educativo, nem sempre é possível por conta das exigências ou limitações do próprio sistema ou estabelecimento educacional”. Embora os futuros educadores entrevistados não visualizem claramente o potencial uso da rede social Facebook em sala de aula, a educadora sugere algumas ações assinalando que “é possível trabalhar com o tema da identidade virtual versus identidade real, comunicação visual analisando as imagens e perfis dos usuários”, além de outros temas como o respeito mútuo, aceitação de opinião divergente. Com relação ao Twitter e WhatsApp, ela afirma que estas redes são fundamentais para desenvolver a capacidade de síntese dos educandos, permitindo

igualmente trabalhar com discursos multimodais. E vai além, ao sugerir que a utilização das redes permite a colaboração e o desenvolvimento de projetos, bem como aproxima egressos e alunos na troca de experiências pedagógicas e interação contínua.

Domínguez (2010), professor de Publicidade e Relações Públicas, da Universidade Complutense de Madrid, ao se referir ao frenético e vertiginoso crescimento do mundo da Internet, afirma que as redes sociais são as verdadeiras protagonistas na sociedade digital. Ora, se o poder e influência destas no mundo contemporâneo são considerados inquestionáveis como cita o educador, redes como o Facebook, WhatsApp, Instagram, SnapChat, Twitter, para citar as mais utilizadas no mundo, não se constituiriam espaços de intercâmbio de conhecimento? Espaços que envolvem grupos de pessoas que se identificam nas necessidades e problemáticas cotidianas, que de forma colaborativa potencializam as experiências? A resposta a estas questões passa pela reflexão realizada por Martínez (2009), quando conclui que:

uma sociedade fragmentada em minorias isoladas, discriminadas, com redes de vínculos desvitalizados, com cidadãos carentes de protagonismo em processos transformadores, é condenada a uma democracia que restringe. A intervenção em rede é uma intenção reflexiva e organizadora dessas interações e intercâmbios, onde o sujeito se funde a si mesmo diferenciando-se dos demais.

Caberia ainda perguntar: quais as possibilidades destas redes considerando o campo da educação? Ora, é evidente que a conexão em rede cria vínculos entre seus usuários, os quais assumem o papel de protagonistas da aprendizagem. Desta forma, a prática pedagógica que utiliza as redes sociais como fomento ao protagonismo e à colaboração considera o ser humano na sua integralidade, um ser biopsicossocial como preconizou Vygotsky, que adquire conhecimento mediante as trocas que faz. Para a educadora Martínez (2009), as redes sociais, como ferramenta colaborativa, proporcionam motivação aos integrantes do grupo para alcançar os objetivos e metas de aprendizagem, promovendo o pensamento crítico ao passo que o ambiente em rede proporciona espaço para o debate de conteúdos. A diversidade de conhecimento e experiências intercambiadas contribui positivamente para a aquisição do conhecimento, uma vez que se reduz a ansiedade provocada por situações individuais de resolução de problemas. Em rede, os integrantes obtêm melhor rendimento escolar.

O professor Martín-Moreno Cerrillo, Q. (2007), da Universidade de Granada, Espanha, é especialista em Organização e Gestão de Escolas, com experiência que permeia mais de duas décadas de contribuição para a educação. O resultado de suas pesquisas o levou a abordar em seu livro, “Organización y Dirección de Centros Educativos Innovadores – El Centro Educativo Versátil”, a necessidade da sociedade atual que requer novas formas de or-

ganização escolar, com mais flexibilidade e dinamicidade. Dentro deste contexto poderíamos questionar se uma prática envolvendo as redes sociais não proporcionaria tal modelo dinâmico e flexível proposto pelo autor. A contemporaneidade coloca diante de educadores novos desafios, com novos paradigmas onde o tempo e espaço de fazer a educação fluem conectando alunos/professores/sociedade numa dinâmica contínua do saber. Espaço e tempo em que a prática social em rede é ponto de partida e chegada para a aprendizagem.

Conforme Martínez (2009), a quantidade de ferramentas que a rede Internet oferece, com plataformas gratuitas e acessíveis, constitui-se em uma vantagem no trabalho colaborativo em aula, o que favorece a motivação e desperta o interesse dos alunos. Dois aspectos destas podem ser destacados, se considerarmos a intenção de trabalhar de forma colaborativa e com fim educativo. Primeiro, a importância do grau de envolvimento dos alunos na rede, e segundo a possibilidade de criar grupos fechados de trabalho. Embora existam inúmeras possibilidades para a implantação da tecnologia em sala de aula e para a aprendizagem colaborativa, para que haja êxito no trabalho com redes sociais em sala de aula, é imperativo que o educador tenha condições idôneas para o trabalho, com os recursos tecnológicos necessários, acesso à Internet e a possibilidade de interação entre os alunos, além, é claro, de ensinar a relevância do trabalho em equipe para o desenvolvimento humano.

É preciso considerar que as redes sociais podem sim atender as expectativas do estudante da Web Generation, que, familiarizado com a tecnologia e ávido por interações em rede, anseia por um ensino mais contextualizado. Desta forma, mesclam-se em rede professores e alunos, autores e leitores que numa ação dinâmica e motivadora visam à articulação do ensino com o contexto social vigente (KENSKI, 2004, p.74).

Para Brennand (2006), o homem é diretamente impactado pela sociedade em rede, inclusive no que tange à capacidade cognitiva, na forma como raciocina e retém a memória. A capacidade de abstração mental e de percepção é constantemente influenciada e alterada mediante as situações interativas e o contato com grande número de informações em rede. Por conseguinte, diante desta nova reordenação e influência nos processos cognitivos, não seria o desígnio supremo, da escola atual, auxiliar os educandos a desenvolver as inteligências e atingir seus objetivos tanto no que concerne a conquistar seu espaço no mercado de trabalho quanto suprir o seu interesse de passatempo? Sendo estes pertencentes à Web Generation, não estariam as redes sociais entre os espaços mais ocupados por esta geração? Quando os alunos são direcionados a desenvolver suas potencialidades de forma motivadora e colaborativa, eles se sentem determinados, podendo inclusive se engajar no serviço à sociedade de forma construtiva (GARDNER, 1995, p.16).

Bohn (2009) declara a potencialidade das redes quando o assunto é educação, propondo possibilidades do trabalho com estas ferramentas. Segundo ela:

as ferramentas da Web 2.0, as redes sociais, oferecem um imenso potencial pedagógico. Elas possibilitam o **estudo em grupo, troca de conhecimento e aprendizagem colaborativa**. Uma das ferramentas de comunicação existentes em quase todas as redes sociais são os **fóruns de discussão**. Os membros podem abrir um novo tópico e interagir com outros membros **compartilhando ideias** (...). Enfim, com tanta tecnologia e ferramentas gratuitas disponibilizadas na Web, **cabe ao professor o papel de saber utilizá-las para atrair o interesse dos jovens no uso dessas redes sociais favorecendo a sua própria aprendizagem de forma coletiva e interativa** (BOHN, 2009, grifo nosso).

Haja vista o enorme potencial que as ferramentas da Web 2.0 trouxeram para a educação, não se pode ser ingênuo ao pensar que a simples transferência dos conteúdos para as plataformas virtuais e/ou redes sociais revolucionem o ensino. O educador Moran (2000, p.4) conclui que “ensinar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial”.

Nota-se que na última década muito se tem falado sobre como as novas Tecnologias de Informação e Comunicação têm impactado a Educação. Reconhece-se que a Escola não pode ignorar as mudanças, tanto que muito se há investido na atualização de equipamentos e cursos de capacitação. Mas quando se observa o contexto escolar de muitas instituições, percebe-se um distanciamento com as formas populares da cultura deste século como as redes sociais, a telefonia móvel, e outras formas de tecnologia que não são utilizadas como linguagem, como meios que permitam a comunicação no cotidiano escolar. Aparici (2011) afirma que a metodologia e a concepção pedagógica dos currículos ainda estão voltadas para suprir as necessidades de uma sociedade industrial, cujo foco é produzir cultura pronta para ser consumida. O autor lembra que por dez décadas alunos e docentes “seguem se comunicando de forma manual com caneta e lápis e, de forma mecânica, reproduzindo informações em série, e são poucos os que utilizam e produzem recursos de informação digital”.

### 3 O CONTEXTO DA PESQUISA

Diante do referencial teórico exposto até aqui, pode-se dizer que ao longo dos últimos anos, teóricos e educadores têm demonstrado que os processos de comunicação em rede afetam a cultura, a educação e todas as formas de socialização com o mundo (SCOLARI, 2008). Ao considerar este contexto impregnado pelo uso de redes sociais no cotidiano de

grande parte da população mundial, e reconhecer que a educação deva voltar seu olhar para este fenômeno social, é que se buscou nesta pesquisa demarcar os municípios de Panambi e Dois Irmãos das Missões, cujo perfil de educadores representasse uma parcela significativa para a obtenção de dados, a fim de verificar se a realidade de nossa região corroborava com o referencial apresentado.

Assim, a fim de avaliar a influência do uso de redes sociais na educação neste contexto, no período de março à final de maio de 2017, cento e sessenta e três professores do município de Panambi e entorno responderam a uma pesquisa de abordagem quantitativa, com questionário online de perguntas fechadas com opções numa escala de Likert, a saber: concordo plenamente, concordo parcialmente, não tenho opinião, discordo parcialmente, discordo completamente. O questionário foi criado utilizando a ferramenta Google Formulários, e ficou disponível online. Para que se chegasse ao número desejado de participantes, foi utilizada a rede social do Facebook para fazer a chamada e convite aos professores, a fim de que respondessem ao questionário. Igualmente, procedeu-se o envio de e-mails a alguns professores listados com o link do questionário online.

A pesquisa de campo também se dedicou a identificar cases de uso de redes sociais na educação no contexto da cidade de Panambi e Dois Irmãos das Missões no Rio Grande do Sul. Para fazer o levantamento destas informações, utilizou-se as próprias redes sociais para buscar cases relevantes a esta pesquisa. Após seleção de cases, procedeu-se uma entrevista para conhecer a didática utilizada pelas educadoras e se estas se enquadrariam no objetivo desta pesquisa.

### **3.1 METODOLOGIA**

O trabalho foi realizado em duas etapas. Na primeira, foi realizada uma pesquisa de campo quantitativa com levantamento de dados, numa escala de Likert com duas opções de respostas positivas, uma central neutra e duas negativas. Na segunda, foram analisados dois cases de uso de rede social para desenvolver conteúdos curriculares, a fim de verificar se os dados apontados pelos questionários se fundamentam na prática. Para tanto, se partiu de uma análise geral para a particular, considerando o contexto da cidade de Panambi e Dois Irmãos das Missões.

### 3.2 CASE DE USO DA REDE SOCIAL SNAPCHAT NA DISCIPLINA DE ARTE NO ENSINO MÉDIO

Os relatos de experiência docente em relação ao uso de redes sociais reforçam o modo que a teoria se fundamenta na prática. Na contemporaneidade, com o crescimento das redes sociais e o exponencial número de jovens que aderem a estas na ânsia de compartilhar vivências, a educação tem se adaptado a esses novos espaços sociocomunicativos que podem ser instrumento de aprendizagens significativas. Partindo desta ideia, os cases que foram relatados nesta seção e na seguinte a esta permitem estabelecer conexões entre a educação e as redes sociais.

Na Escola Estadual de Educação Básica Poncho Verde, no município de Panambi – RS, a professora de Arte Márcia Barcellos de Moura apresentou aos seus alunos do terceiro ano do ensino médio uma proposta pedagógica: “Criando caricatura através da rede SnapChat”. A professora contou que a ideia deste projeto surgiu impulsionada pelo desejo de se trabalhar com diferentes mídias que atendessem ao anseio desta geração digital. Segundo a educadora, “procuramos algo que estivesse ao alcance dos adolescentes e que, automaticamente, viesse a sanar um problema em sala de aula: o uso do telefone celular. Como todos têm celular nos dias atuais, foi sobre ele então que desenvolvemos o projeto”. Sobre esta experiência dentro da unidade curricular de Arte, segue o relato:

Num primeiro momento, oferecemos duas propostas aos alunos: caricatura e assemblage, que são temas que se complementam e que deram a possibilidade de desenvolver uma aula diferente com o aproveitamento desse meio de comunicação tão difícil de deixar de fora do cotidiano escolar. Juntos, organizamos como iniciaríamos nosso conteúdo e, após, dois a dois os alunos foram construindo o conceito de caricatura e criando formas de trabalhar o tema abordado. Tudo sob a ótica do programa SnapChat, um aplicativo de rede que permite interações criativas através das mais diferentes imagens sobrepostas à própria fotografia – e que ficam disponíveis em rede por, no máximo, um dia. Os alunos demonstraram facilidade em fazer o seu autorretrato e assim trabalhar sua caricatura. O instrumento de trabalho celular, que outrora era um problema, considerado uma distração, tornou-se o maior aliado para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Logo após, aproveitamos o trabalho para pesquisar o conceito de Assemblage, utilizado em Artes para definir colagens com objetos e materiais tridimensionais, possibilitando que cada um fizesse sua pesquisa e colocasse o que compreendeu do tema para o grande grupo. O conteúdo curricular abordado se tornou mais interessante e prazeroso de ser trabalhado, visto que o empenho dos alunos foi total desde o primeiro momento, já que utilizaram uma linguagem que faz parte de seu cotidiano. A pesquisa e o desenho se tornaram parte única do processo e a aprendizagem foi gratificante e motivadora.

Figuras 8 e 9 – Fotografia do trabalho dos alunos sobre Caricatura e Assemblage utilizando a rede SnapChat.



Fonte: Fotografia do trabalho realizado pelos alunos, cedido pela professora, elaborada pela autora.

### **3.3 CASE DE USO DA REDE SOCIAL FACEBOOK NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TURMA DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Semelhante ao relato anterior, este demonstra que a intervenção em rede permite criar laços de solidariedade e cooperação entre seus participantes. O primeiro contato com a educadora Andrieli Ecke se deu pela rede do WhatsApp após conhecer sua experiência compartilhada em um fórum de discussão da Pós Graduação em Mídias na Educação. A professora é graduada em Letras Língua Portuguesa e Inglesa, e desenvolveu um trabalho expressivo utilizando a rede social do Facebook nas aulas de Língua Portuguesa com alunos do 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nenê Boava, interior da cidade de Dois Irmãos das Missões – RS. Andrieli conta que ao realizar uma pesquisa no Google buscando por uma notícia, onde além de trabalhar o gênero literário também pudesse trabalhar valores com seus alunos, deparou-se com a referência a uma postagem que se encontrava no Facebook. Ao analisar a postagem, a professora viu que esta contava com cerca de 300 curtidas, o que demonstrou o apreço dos internautas pela história, tendo assim um potencial de interessar a seus alunos. Depois de ler a notícia sobre o cuidado de um neto para com seu avô, e explorá-la em aula, a professora percebeu que havia possibilidade dos alunos expressarem suas opiniões utilizando a rede social como meio de comunicação entre eles e o autor do post, para levar palavras de encorajamento ao neto e ao avô. E, segundo ela, “sendo este um meio que os alu-

nos já conheciam e utilizavam, percebeu-se a possibilidade de refletir sobre a rede social e o conteúdo nela exposto e compartilhado”. Na sequência, o relato da professora:

Ao optar em trabalhar com o post da rede social, o texto e imagem em questão foram salvos e entregues aos alunos em material impresso, pois não havia computadores com conexão à internet suficientes para a realização da atividade só por meio desta mídia. Primeiramente foi trabalhada com a notícia como gênero textual, depois, com o gênero bilhete, pois foi através deste que os alunos se expressaram para mandar um recadinho aos destinatários. Então, por fim, foi elaborada uma carta coletiva, relatando o estudo da notícia, do post e uma ideia geral acerca da impressão que tiveram ao ver a foto do avô e seu neto postada no Facebook, bem como seu impacto na reflexão sobre valores e cuidados para com as pessoas idosas. A carta foi escrita de forma colaborativa no quadro, nesse momento, aproveitou-se para revisar o gênero carta e todas as informações necessárias para enviá-la pelo correio. Os bilhetinhos e a carta foram enviados em arquivo de imagem em uma mensagem privada no Facebook Messenger ao destinatário, e posteriormente enviadas pelo correio. Algum tempo depois, fomos surpreendidos com um feedback da atividade sendo postada no Facebook pelo destinatário da carta. Carlos, o neto, e seu avô agradeceram pela carta e bilhetes carinhosos. Esse post foi impresso e entregue aos alunos que vibraram ao ver seu nome citado pelo autor. Foi uma atividade positiva utilizando uma rede social para suprir uma necessidade de comunicação do momento e promovendo essa interação entre autor e aluno.

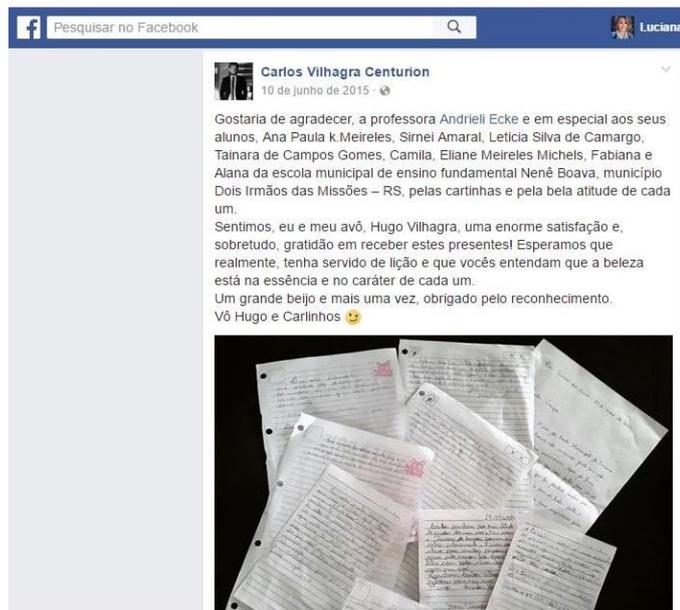
Para a professora Andrieli, a atividade realizada permitiu desenvolver conteúdos curriculares ao trabalhar diferentes gêneros textuais de forma contextualizada, estimulando os alunos a conhecer melhor o gênero textual e a escrever corretamente, seguindo a estrutura. Quando questionada se o trabalho desenvolvido em aula despertou o interesse e/ou motivou outros colegas de profissão a utilizar as redes sociais como fomento ao ensino-aprendizagem, a professora conta que alguns colegas demonstraram interesse e motivação em utilizar redes sociais, porém, não soube de atividades concretas. Ela ressaltou também que a escola não possuía sala de informática, apenas dois computadores à disposição dos alunos. Sendo assim, embora muitos educadores demonstrem motivação para utilizar os meios digitais, a falta de amparo físico acaba comprometendo o trabalho com projetos que utilizem estas mídias.

Buscando conhecer a opinião da educadora a respeito do uso pedagógico das redes sociais, e se ela recomendaria aos professores seu uso, ante sua experiência, Andrieli respondeu que sim e ainda deixou um conselho:

Considero de grande valia o trabalho pedagógico que inclui redes sociais, pois os alunos as utilizam diariamente e por diversas vezes a sua forma de expressão acaba transformando seu cotidiano em um ‘reality show’ do qual não se medem consequências para obter visibilidade. Sugiro proporcionar momentos reflexivos diante de questões polêmicas que auxiliem na reflexão e na construção da criticidade desses

jovens, não para que reduzam o uso, mas para que o utilizem com responsabilidade e respeito.

Figura 10 – Postagem na rede Facebook



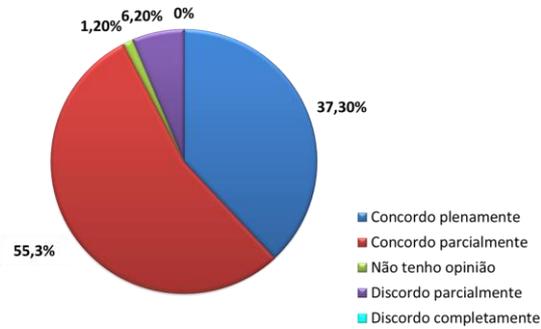
Fonte: *print screen* do Facebook, cedido pela professora e autorizado pelo autor.

#### 4 RESULTADOS DA PESQUISA

Diante da pesquisa utilizando a escala de Likert envolvendo 163 docentes, foi possível medir o nível de concordância ou não às afirmativas mediante cinco níveis de respostas, sendo duas opções pendendo para uma escolha positiva, duas negativas e uma opção central neutra. Diante da primeira afirmativa de que as redes sociais virtuais são instrumentos que permitem o trabalho colaborativo e motivam o ensino-aprendizagem, 92,6% optaram por respostas de cunho positivo. Conforme figura 1:

Figura 1 – Gráfico 1, Questionário I

**As redes sociais virtuais são instrumentos que permitem o trabalho colaborativo e motivam o ensino-aprendizagem:**

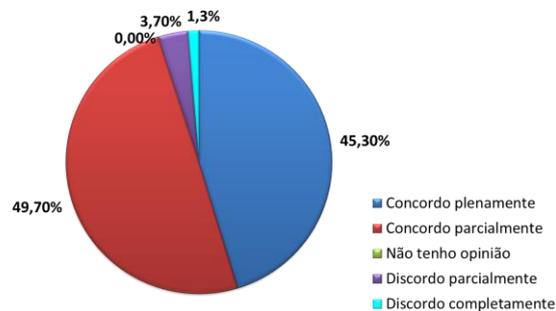


Fonte: Elaborada pela autora

Na segunda questão, 95% de professores concordaram que o trabalho com redes sociais na unidade curricular pode contribuir para aumentar o interesse dos alunos e melhorar o aproveitamento escolar. Conforme figura 2:

Figura 2 – Gráfico 2, Questionário 2

**O trabalho com redes sociais na unidade curricular pode contribuir para aumentar o interesse dos alunos e melhorar o aproveitamento escolar:**

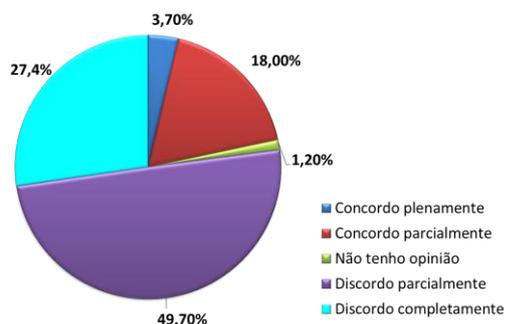


Fonte: Elaborada pela autora

Na terceira questão, um total de 77.1% dos sujeitos concorda que as redes sociais não representam um perigo ao ensino-aprendizagem. Como é possível conferir na figura 3:

Figura 3 – Gráfico 3, Questionário 3

**As redes sociais representam um perigo ao ensino-aprendizagem, devendo ser evitadas em sala de aula:**

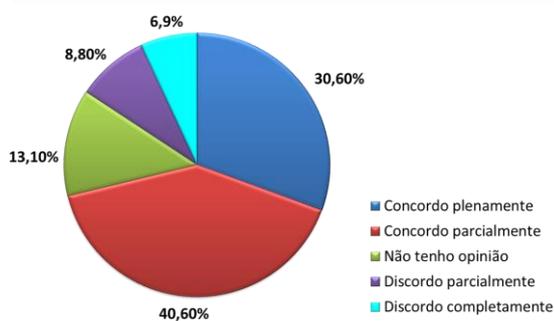


Fonte: Elaborada pela autora

Analisando a quarta afirmativa, 71,2% dos docentes afirmam utilizar as redes sociais como instrumento pedagógico em suas aulas.

Figura 4 – Gráfico 4, Questionário 4

**Utilizo as redes sociais como instrumento pedagógico em minhas aulas:**

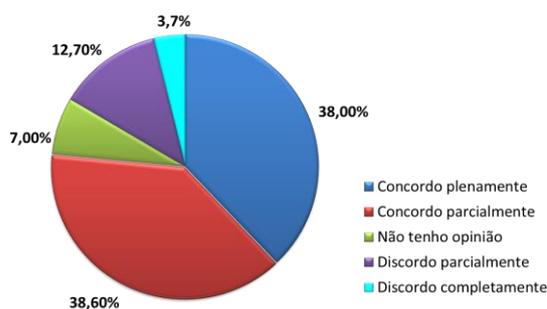


Fonte: Elaborada pela autora

Inqueridos se pretendem intensificar o uso pedagógico das redes sociais para motivar o aluno ao ensino-aprendizagem, 76,6% dos educadores tiveram uma escolha positiva.

Figura 5 – Gráfico 5, Questionário 5

**Pretendo intensificar o uso pedagógico das redes sociais para motivar o aluno ao ensino-aprendizagem:**

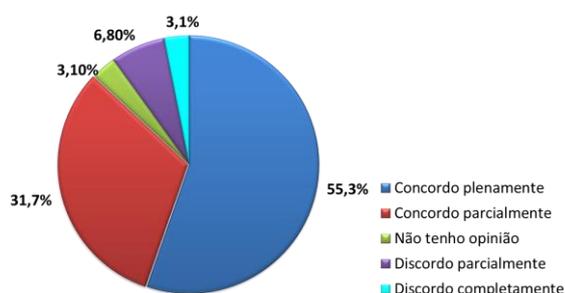


Fonte: Elaborada pela autora

Referente à sexta questão, se o uso pedagógico das redes sociais como o Facebook, WhatsApp, Instagram, SnapChat, para citar as mais utilizadas, deveria ser melhor explorado, um total de 87% professores responderam positivamente.

Figura 6 – Gráfico 6, Questionário 6

**O uso pedagógico das redes como o Facebook, WhatsApp, Instagram, SnapChat, para citar as mais utilizadas, deveria ser melhor explorado:**

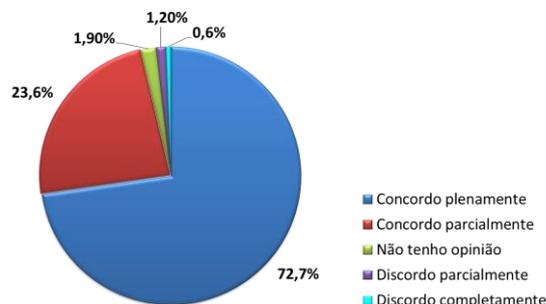


Fonte: Elaborada pela autora

Para finalizar a análise do gráfico de respostas em escala de likert, ao refletir sobre a afirmativa de que a escola na contemporaneidade deveria acompanhar as transformações tecnológicas e sociais da Era Digital, um número expressivo de 96,3% afirmou que sim. Conforme figura 7:

Figura 7 – Gráfico 7, Questionário 7

**A escola na contemporaneidade deve acompanhar as transformações tecnológicas e sociais da Era Digital:**



Fonte: Elaborada pela autora

Diante destes gráficos, percebe-se que os dados massivamente apresentam um reforço positivo conforme a escala de Likert, corroborando com os pressupostos teóricos neste trabalho. Não se pode negar que a chamada Web Generation ou os Nativos Digitais, possuem facilidade de dialogar com as interfaces intuitivas dos novos meios, e que diante desta realidade completamente impregnada pela tecnologia, não é de se estranhar que estes mesmos jovens percam o interesse em um modelo de aula tradicional, num ambiente inflexível, onde um aluno senta de frente para a nuca do colega, e onde se tenha que copiar linhas e linhas do quadro, quando numa interface digital com apenas um clique o aluno copia e cola o que ele quiser e navega por imensos mares de informação.

Os relatos das educadoras que foram protagonistas ao incluir as redes sociais na prática pedagógica contribuem na perspectiva de reforçar positivamente o que os dados da pesquisa mostraram. É possível reconhecer, através destas experiências, o potencial das redes sociais como ferramenta pedagógica que permitiu desenvolver conteúdos curriculares com dinamismo, cooperação e motivação, configurando-se este como um espaço profícuo para fortalecer as relações interpessoais, podendo contribuir profundamente para um ensino-aprendizagem que considere o ser em sua integralidade como preconiza Vygotsky e que dê conta das necessidades de aprendizagem do aluno da Era Digital.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho partiu do reconhecimento da presença das redes sociais que permeiam o cotidiano de jovens pertencentes à Web Generation, e se dedicou a avaliar a influência do uso de redes sociais na educação no contexto da cidade de Panambi e Dois Irmãos das Missões, Noroeste do Rio Grande do Sul.

Igualmente, fundamentou-se nas teorias do Socioconstrutivismo de Vygotsky e propôs o Conectivismo de Siemens como teorias de aprendizagem para compreender o momento histórico que vivemos. Por meio de uma revisão teórica, buscou-se dialogar com vários autores cujo tema fora abordado em seus trabalhos.

Em seguida, apresentou-se o protagonismo das redes sociais na Era Digital e se explorou as suas possibilidades na prática pedagógica, acenando para a reflexão de que é necessário ultrapassar os paradigmas convencionais que impendem as mudanças. Neste artigo, igualmente, observou-se o contexto da pesquisa realizada com 163 educadores convidados a refletir sobre o uso pedagógico das redes sociais na atual Era Digital. Nele, analisaram-se dados que confirmam que os próprios educadores percebem as mudanças tecnológicas e sociais da Era Digital e um número expressivo deles reconhece que a escola precisa acompanhar essas transformações.

Os relatos das educadoras elencados neste trabalho demonstram que com ousadia, organização e dedicação é possível ampliar os espaços de comunicação, mesclando territórios, criando vínculos afetivos e construindo discursos na coletividade. Sobretudo, porque, sendo elas professoras de uma geração familiarizada com o uso das redes, percebendo que esta é uma instância significativa na vida dos alunos, estão conscientes de que ensinar conteúdos curriculares utilizando um espaço comum a todos poderia se tornar uma experiência gratificante.

Entre outras considerações, apreendeu-se nesta pesquisa que as redes sociais são responsáveis por uma mudança cultural e social, e pelo grande fluxo comunicacional na Era Digital, devendo, portanto, ser reconhecidas como um espaço legítimo para troca e construção do conhecimento. Este artigo não pretendeu esgotar o tema, pelo contrário, ele acena para que se lance um olhar mais profundo para as redes sociais que despontam no cenário educacional e, portanto, façam-se futuras pesquisas que considerem as possibilidades de uso das redes sociais dentro da unidade curricular para motivar o aluno do século XXI ao ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- APARICI, Roberto. **Principios pedagógicos y comunicacionales de la educación 2.0**. La educación, 2011.
- AYALA PÉREZ, Teresa Cecilia. Redes sociales e hiperconectividad en futuros profesores de la generación digital. **Ciencia, docencia y tecnología**, n. 51, p. 244-270, 2015.
- BOHN, Vanessa. As redes sociais no ensino: ampliando as interações sociais na web. **Rio de Janeiro: Conexão Professor**, 2009.
- BRENNAND, Edna GG. Hiper mídia e novas engenharias cognitivas nos espaços de formação. **XIII ENDIPE– Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Políticas educacionais, tecnologias e formação do educador: repercussões sobre a didática e as práticas de ensino. Recife: ENDIPE**, 2006.
- CRUZ, Melissa. Facebook revela total de usuários de WhatsApp, Instagram, Vídeos e mais. **TechTudo**. Disponível em: <<http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2016/01/facebook-revela-dados-do-brasil-na-cpbr9-e-whatsapp-vira-zapzap.html>>. Acesso em: 16 nov. 2016.
- DE HARO, Juan José. Redes sociales en educación. **Educar para la comunicación y la cooperación social**, v. 27, p. 203-216, 2010.
- DOMINGUEZ, David Caldevilla. Las Redes Sociales. Tipología, uso y consumo de las redes 2.0 en la sociedad digital actual/The social webs. typology, use and consumption of the webs 2.0 in today's digital society. **Documentación de las Ciencias de la Información**, v. 33, p. 45, 2010.
- FLORES VIVAR, Jesús Miguel. Nuevos modelos de comunicación, perfiles y tendencias en las redes sociales. 2009.
- GABRIEL, Martha. **Marketing na Era Digital/ Martha Gabriel**. – São Paulo: Novatec Editora, 2010.
- GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Howard Gardner; tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. 1995.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 2ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.
- MARTÍN-MORENO CERRILLO, Quintina. Organización y Dirección de Centros Educativos Innovadores. **El centro educativo versátil**, 2007.
- MARTÍNEZ, Cristina Alemañy et al. Redes Sociales: Una Nueva Vía Para El Aprendizaje. **Cuadernos de Edu//cación y Desarrollo**, n. 1, 2009.
- MELO, Alessandro de. **Fundamentos socioculturais da educação/ Alessandro de Melo**. – Curitiba: Ibpex, 2011.
- MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Papirus Editora, 2000.
- PATRÍCIO, Maria Raquel; GONÇALVES, Vitor. Facebook: rede social educativa?. **I Encontro Internacional TIC e Educação**, p. 593-598, 2010.
- REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação/ Teresa Cristina Rego**. 21. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- SCOLARI, Carlos. **Hipermediaciones: elementos para una teoría de la comunicación digital interactiva**. Editorial Gedisa, 2008.

SIEMENS, George. Conectivismo: Una teoría de aprendizaje para la era digital. **Recuperado el**, v. 15, 2004.

STOLTZ, Tania. **As perspectivas construtivistas e histórico-cultural na educação escolar**/ Tania Stoltz. – 3. ed. rev., ampl. – Curitiba: Ibpex, 2011.

ZAPATERO, MD Cáceres; BRÄNDLE, Gaspar; SAN-ROMÁN, JA Ruiz. Comunicación interpersonal en la web 2.0. Las relaciones de los jóvenes con desconocidos/Interpersonal communication in the web 2.0. The relations of young people with strangers. **Revista Latina de Comunicación Social**, n. 68, p. 436, 2013.